

CARTOGRAFIA DOS EXCLUÍDOS: OS LUGARES DA ESCRAVIDÃO NA PELOTAS DO SÉCULO XXI

SARA SUELLEN DA ROCHA CASTRO¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES
CARRASCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – sarasuellenr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na produção de uma cartografia a partir do cotidiano daqueles personagens que foram omitidos da história tradicional da cidade de Pelotas. Localizado na região sul do Rio Grande do Sul, o município foi fundado em 1812, ainda como freguesia. Antes mesmo dessa data, foi implantada a primeira charqueada, em 1780, estimulando a sua expansão urbana a partir do desenvolvimento da produção de charque. Esta por sua vez adotava, principalmente, mão de obra escrava. O município contou com mais de 40 charqueadas existentes e funcionais (VARGAS, 2011), no qual o censo de 1833 mostra que 51% da população eram negra escravizada.

Em razão disto, esse projeto tem como objetivo cartografar a rotina do negro escravizado, entre 1880 a 1888, período escolhido para mostrar como era a vida do escravo oito anos antes da abolição da escravidão. Para isso, foi usado como subsídio principal o livro “Pelotas dos Excluídos”, de A. F. Monquelat, que, mesmo de forma fragmentada, tenta reconstruir o cotidiano do escravo em Pelotas, apresentando certa convergência com os objetivos dessa pesquisa.

O livro é organizado a partir de uma coletânea de artigos de jornais. Por meio disto, foi feito um levantamento dessas informações que dizem respeito, principalmente, à localização dos fatos relatados. Em conseqüente, estas serão passadas para uma plataforma online de sistemas de informações geográficas da arquitetura – ArcGis, para melhor visualização dos eventos, onde poderá ser disponibilizada de forma online para o público.

Esse projeto de pesquisa permite levar conhecimento de uma forma mais visual para o público, buscando levar consciência do que ocorreu em meados dos anos 80. Sendo assim, procura relacionar a cidade de hoje com a cidade do passado, destacando fatos marcantes, além de correlacionar o nosso passado escravista com lugares atualmete frequentados cotidianamente.

2. METODOLOGIA

O processo de realização do projeto prevê duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica do livro (MONQUELAT, 2014) no qual foi feito o registro dos acontecimentos levantados, a partir de notícias de jornais, para compreender o contexto trabalhado. Em seguida, será feito uma pesquisa para encontrar a localização, como ruas e casas, dos acontecimentos levantados (Tabela1) para ser passado para a segunda etapa.

Na segunda etapa, destina-se a fase de desenvolvimento da cartografia destes, na qual os fatos serão passados para o mapa da cidade de Pelotas no ArcGis, em que será possível a visualização, na cidade de hoje, do que acontecia na cidade do século XIX. O produto resultante desse processo será compartilhado em uma plataforma online.

Tabela 1: Recorte dos acontecimentos levantado por Monquelat.

Data	Local	Acontecimento
23/07/1880	Rua Paysandu, (atual Barão de Santa tecla) esquina santo Antônio (senador Mendonça)	A polícia, irreverente e cética, invade o templo de Juca Rosa, conhecido como Braz, natural da Mina, na África Ocidental, e trancafiou tudo no xadrez. P. 89
22/12/1880	x	Negros presos por estarem dançando na casa de Agostinho Tavares Ribeiro sem permissão da polícia. P. 92
08/09/1881	Porta da casa do senhor Félix Torquato de Sampaio, a Rua São Miguel (15 de novembro)	Negra Manoela, escrava do senhor Lino, genro do senhor Félix, estava cheia de sangue por ferimento causado pelo filho do senhor Félix Torquato. P. 101 a 102.
13/10/1881	x	Uma negra de "propriedade" do senhor José Manoel Afonso, tentou se suicidar se jogando da sacada para fugir dos maus tratos dos seus senhores. Pág. 102 A 103.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado obtido foi o conhecimento do contexto da cidade a partir da revisão bibliográfica. Em decorrência disto, está sendo montado uma tabela (Tabela 1) com os locais e acontecimentos para posteriormente ser passado para o ArcGis (Figura 1).

Dessa maneira, acredita-se que este trabalho possa contribuir para o amadurecimento social da cidade, bem como proporcione uma troca de conhecimentos, dado que, futuramente, almeja-se abrir para que o público também possa adicionar fatos reais ao mapa online.

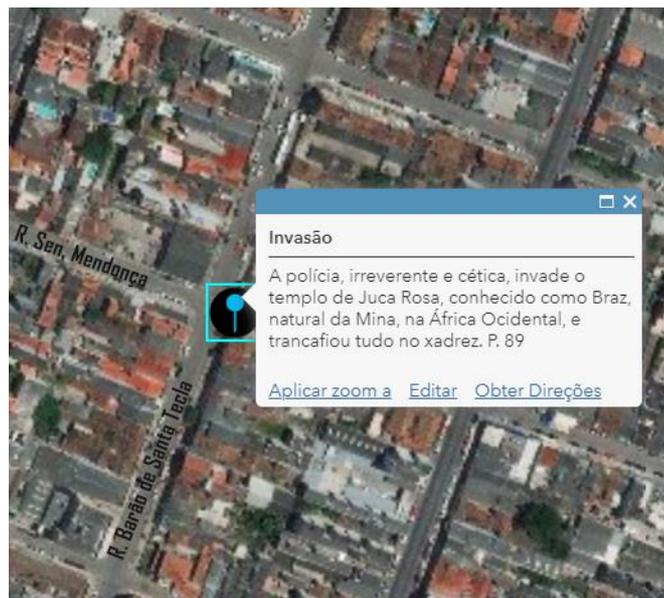


Figura 1: Cartografia dos acontecimentos.
14/09/2019. <https://arcg.is/1DHiSm>

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que esta pesquisa se conecta à sociedade como meio de relembrar o que ocorreu no nosso passado e cidade, buscando subsidiar uma reflexão sobre essa complexa história e seus personagens, além de cooperar, em relação aos *excluídos*, para que a população frequentante dos locais mais tradicionais da cidade tenha consciência dos acontecimentos históricos ali ocorridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONQUELAT, A. F. **Pelotas dos Excluídos**. Pelotas: Livraria Mundial, 2014.

GUTIERREZ, E. J. B. **Negros, Charqueadas & Olarias: Um estudo sobre o espaço pelotense**. 2ª Ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel, 2001.

VARGAS, J. M. Os Charqueadores de Pelotas, suas estratégias familiares e a transmissão de patrimônio (1830-1890). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, J. M. S. F. **HERANÇA INTER E INTRAGERACIONAL: o negro na cidade de Pelotas**. 2010. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pelotas.